

“Rogai ao Dono da messe...”



“UM MENINO NOS NASCEU, UM FILHO NOS FOI DADO”

A Igreja valoriza a ação de Deus nas outras religiões, e “não rejeita nada que seja santo e verdadeiro nessas religiões. Ela considera com sincero respeito as formas de agir e de viver, os preceitos e doutrinas que [...] não raro refletem um fulgor daquela Verdade que ilumina todos os homens». Mas os cristãos não podem esconder que “se a música do Evangelho deixar de vibrar nas nossas entranhas, teremos perdido a alegria que brota da compaixão, a ternura que vem da confiança, a capacidade de reconciliação que encontra sua fonte em saber que estamos sempre perdoados – enviados. Se a música do Evangelho deixar de ressoar nas nossas casas, nas nossas praças, no trabalho, na política e na economia, teremos desligado a melodia que nos desafia a lutar pela dignidade de cada homem e mulher». Outros bebem de outras fontes. Para nós, essa fonte de dignidade humana e fraternidade está no Evangelho de Jesus Cristo. Dele surge “para o pensamento cristão e para a ação da Igreja o primado que se dá à relação, ao encontro com o mistério sagrado do outro, à comunhão universal com toda a humanidade como vocação de todos”. A chamada a encarnar-se em todos os cantos, e há séculos presente em todos os lugares da terra - isso significa "católica" -, a Igreja pode compreender da sua experiência da graça e do pecado a beleza do convite ao amor universal. Porque “tudo o que é humano tem a ver conosco. [...] Onde quer que os povos se reúnam para estabelecer os direitos e deveres do homem, sentimos-nos honrados quando eles nos permitem sentar com eles. Para muitos cristãos, este caminho de fraternidade também tem uma Mãe, chamada Maria. Ela recebeu esta maternidade universal ao pé da cruz (cf. Jo 19,26) e está atenta não só a Jesus, mas também «aos seus descendentes» (Ap 12,17). Ela, com a força do Ressuscitado, quer dar à luz um mundo novo, onde todos sejamos irmãos, onde haja espaço para cada um dos excluídos da nossa sociedade, onde resplandeçam a justiça e a paz. (FT 277,278)

ORAÇÃO A PARTIR DA PALAVRA DE DEUS

- Texto Bíblico: Is 9, 1-6

O povo que andava nas trevas viu uma grande luz; habitavam numa terra de sombras, mas uma luz brilhou sobre eles. Multiplicaste a alegria, aumentaste o júbilo; alegram-se diante de ti como os que se alegam no tempo da colheita, como se regozijam os que repartem os despojos.

Pois Tu quebraste o seu jugo pesado, a vara que lhe feria o ombro e o bastão do seu capataz, como no dia de Madian. Porque a bota que pisa o solo com arrogância e a capa empapada em sangue serão queimadas e serão pasto das chamas. Porquanto um menino nasceu para nós, um filho nos foi dado; tem a soberania sobre os seus ombros, e o seu nome é: Conselheiro-Admirável, Deus forte Pai-Eterno, Príncipe da paz. Dilatará o seu domínio com uma paz sem limites, sobre o trono de David e sobre o seu reino. Ele o estabelecerá e o consolidará com o direito e com a justiça, desde agora e para sempre. Assim fará o amor ardente do Senhor do universo.

- Passos para a lectio divina

1. Leitura e compreensão do texto: Leva-nos a perguntar sobre o conhecimento autêntico do seu conteúdo: Que diz o texto bíblico em si? Que diz a Palavra?
2. Meditação: Sentido do texto hoje para mim: Que me diz, que nos diz hoje o Senhor através deste texto bíblico? Deixo que o texto ilumine a minha vida, a vida da comunidade ou da minha família, a vida da Igreja neste momento.
3. Oração: Orar o texto supõe outra pergunta: Que digo eu ao Senhor como resposta à sua Palavra? O coração abre-se ao louvor de Deus, à gratidão, implora e pede a sua ajuda, abre-se à conversão e ao perdão, etc.
4. Contemplação, compromisso: O coração centra-se em Deus. Com o seu mesmo olhar contemplo e julgo a minha própria vida e a realidade e pergunto: Quem és, Senhor? Que queres que eu faça?

«Um menino nos nasceu, um filho nos foi dado». Muitas vezes costuma-se ouvir dizer que a maior alegria da vida é o nascimento de um filho. É algo extraordinário, que muda tudo, que põe em movimento energias impensáveis e nos faz superar o cansaço, o desconforto e as noites sem dormir, porque traz uma grande felicidade, diante da qual nada parece pesar. Natal é assim: o nascimento de Jesus é a novidade que a cada ano nos permite nascer de novo internamente e encontrar n'Ele a força para enfrentar cada prova. Sim, porque o nascimento de Jesus é para nós: para mim, para ti, para todos nós. Mas o que significa isso para nós? Que o Filho de Deus, o bendito por natureza, vem para nos tornar filhos benditos pela graça. Sim, Deus veio ao mundo como um filho para nos tornar filhos de Deus. Deus surpreende-nos e diz a cada um de nós: "Tu és maravilhoso". Irmã, irmão, não desanime. Estás tentado a sentir-te deslocado? Deus te diz: "Não, tu és meu filho!" Tu estás com a sensação de não conseguir, medo de não se adaptar, medo de não sair do túnel do teste? Deus te diz: "Tem coragem, estou contigo." Ele não te fala com palavras, mas tornando-se um filho como tu e para ti, para te lembrar o ponto de partida para recomeçares: reconhecer-se como filho de Deus, como filha de Deus. Este é o ponto de partida para qualquer novo nascimento. Este é o coração indestrutível da nossa esperança, o núcleo ardente que sustenta a existência: além das nossas qualidades e nossas deficiências, mais forte que as feridas e fracassos do passado, que os medos e a preocupação com o futuro, está a verdade: somos filhos amados. E o amor de Deus por nós é amor gratuito. Tudo é graça. O dom é gratuito, sem nenhum mérito de nossa parte, pura graça.

Um filho nos foi dado. Na pobre manjedoura de um estábulo escuro está, de facto, o Filho de Deus para nos fazer compreender até que ponto Ele ama a nossa condição humana: a ponto de tocar a nossa pior miséria com seu amor concreto. O Filho de Deus nasceu descartado para nos dizer que toda pessoa descartada é um filho de Deus. Ele veio ao mundo como uma criança vem ao mundo, fraca e frágil, para que possamos abraçar a nossa fragilidade com ternura. E para descobrir algo importante: como em Belém, também connosco, Deus quer fazer grandes coisas através da nossa pobreza. Ele colocou toda a nossa salvação numa manjedoura e não tem medo da nossa pobreza. Deixe a Sua misericórdia transformar a nossa miséria!

Um filho nos foi dado. És Tu, Jesus, o Filho que me torna filho. Tu me amas como eu sou, não como penso que sou. Ao abraçar-Te, Filho da manjedoura, abraço novamente a minha vida. Acolhendo-Te, Pão da vida, também eu quero dar-Te a minha vida. Tu que me salvas, me ensinas a servir. Tu que não me deixas só, ajuda-me a consolar os Teus irmãos. (Cf, Papa Francisco, Homilia de 24 de dezembro de 2020).

ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES "AMOR DE DEUS"



Pai Bom, Jesus disse-nos: "A messe é grande e os trabalhadores são poucos. Rogai ao Dono da messe para que envie trabalhadores aos seus campos".

E também afirmou: "Tudo o que pedirdes ao Pai no meu nome, Ele vo-lo concederá". Confiados nesta palavra de Jesus e na Vossa bondade, Vos pedimos vocações para a Igreja e para a Família "Amor de Deus", que se entreguem à construção do Reino como nova civilização do amor.

Santa Maria, Virgem Imaculada, protegei com a Vossa maternal intercessão as famílias e as comunidades cristãs para que animem a vida das crianças e ajudem os jovens a responder com generosidade ao chamamento de Jesus, para manifestar o amor gratuito de Deus aos homens. Amém.

*"Esta criança desde esse humilde presépio, ensina-nos a pobreza
E o desapego das coisas da terra (J. Usera).*

IRMÃS DO AMOR DE DEUS Casa Geral
C/ Asura 90 – 28043 MADRID (Espanha)
Tel. 34 913001746 / 34 917160393
amordedios@amordedios.net www.amordedios.net

